

Carta Aberta dos alunos do Curso em Extensão em Agroecologia e Produção de Alimentos Orgânicos do IFRS-Campus Viamão

Nas grandes cidades e, de forma especial, em regiões metropolitanas, como é o caso do município de Viamão, a população tem enfrentado grandes dificuldades. Ter qualidade de vida plena é um grande desafio. Os parâmetros de acesso a saúde, moradia, mobilidade, terra e alimentação estão longe do ideal, em função da grave crise sócio-econômica, e da grande perda de direitos básicos que estamos vivenciando. O desenvolvimento de nossa sociedade não contempla a todos e é cada vez mais seletivo. O acesso à informação é precário e o acesso ao Estado é insuficiente, produzindo um círculo vicioso que aumenta os problemas contemporâneos de desigualdade.

Para nossa nutrição, uma alimentação “terceirizada” é oferecida. A monocultura do agronegócio dominado pelas grandes corporações, vende artificialidades empacotadas em belas embalagens: são os produtos alimentícios ultraprocessados e contaminados. Conforme o Guia Alimentar Brasileiro, não podem ser considerados bons alimentos, pois estão cheios de agrotóxicos, gorduras, açúcares, farinhas super-refinadas feitas a partir de grãos manipulados geneticamente, corantes, conservantes, aromatizadores e demais artificialidades. Políticas públicas não são suficientemente fortes para exigir que a ética seja mantida por essas empresas. Os lucros, por serem exorbitantes, não dimensionam o custo ambiental e social deste tipo de produção. Segundo a ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), insumos químicos proibidos ou restringidos severamente em vários lugares do mundo, são amplamente usados no Brasil. Eles tornam os produtos atrativos ao paladar ou mais duráveis na prateleira, mas são muitas vezes os causadores de graves doenças. O que para o laboratório farmacêutico é um grande negócio, pois doentes crônicos são clientes fiéis e duradouros. Pacientes curados não dão lucro. Não é à toa que a quantidade de farmácias quintuplicou nos últimos anos.

As crianças sabem mexer desde pequenas em aparelhos eletrônicos, mas normalmente não sabem diferenciar frutas de legumes e nem desconfiam como crescem. Temos uma população cada vez maior de obesos desnutridos, incentivados pela mídia a comprar alimentos baratos e altamente industrializados. Nós, enquanto consumidores, às vezes nos esquecemos que somos a mola propulsora deste mercado. Escolhemos que tipo de cadeia logística favorecemos, quando nos alimentamos. Plantar, cozinhar e comer são atos políticos! Cabe a nós pensarmos e agirmos em favor de uma economia solidária, colaborativa e duradoura.

A educação em Agroecologia tem se mostrado condição primordial para a produção de alimentos de forma mais justa, sustentável e saudável. O acesso ao conhecimento da alimentação de qualidade é uma necessidade e um direito do cidadão. A Agroecologia, enquanto ciência em ação, nos mostra uma nova perspectiva, trazendo a dimensão ecológica da vida para integrar o ser humano em uma rede de relações múltiplas e criativas com a natureza. Para nossa alegria, mais uma vez, o Instituto Federal Rio Grande do Sul, Campus Viamão, através do Setor de Extensão e do Programa EcoViamão, ofereceu a oportunidade do II Curso de Extensão em Agroecologia e Produção Orgânica de Alimentos. Neste segundo semestre, de 2019, mais de 50 alunos frequentaram as atividades em quase 40 encontros presenciais. Pessoas do campo e da cidade, com as mais diversas formações profissionais e ocupações, gerações e gêneros, interessadas em aprender sobre agriculturas de base ecológica, duradouras, limpas, livres de venenos e de manipulações genéticas ou de mercados e variada em todas as suas possibilidades. Seja pela decepção com o “modus operandi” moderno, pela

preocupação com temas ambientais ou ainda pela busca de novas frentes de trabalho, a questão é que há interesse por modos produtivos que respeitem o planeta e sua biodiversidade. É notória a busca pelo bem viver, pela reconexão com a natureza e pelo sentido de pertencimento comunitário. Viamão tem um potencial agroambiental e agroecológico quase óbvio. Somos agraciados com uma paisagem natural maravilhosa, com quase 40% do território composto por unidades de conservação, por povos tradicionais e assentamentos agrários numa sociobiodiversidade rara e quase insuperável, sendo urgente preservá-la. Felizmente o projeto do Atlas Sócio-Ambiental da cidade toma corpo e através do nosso engajamento nesta e em outras iniciativas, teremos oportunidade de elevar o nível de debate ecológico, despertando assim, o entendimento da necessidade de aumentar a qualidade da agenda política, ambiental e social em nosso município.

Na busca de chaves para construção de um mundo melhor, encontramos no curso oferecido pelo Instituto Federal, a oportunidade de intercâmbio entre campo e cidade, através do fomento da alimentação saudável nos territórios onde circulamos. Tivemos aulas multidisciplinares com profissionais qualificadíssimos que compartilharam seus saberes e nos fizeram perceber diferentes formas de sociobiodiversidade. Tecnologias de produção, agroflorestas, permacultura, economia em rede, bioconstrução, e outros conceitos, foram amplamente discutidos. Práticas de identificação e cultivo de plantas, melhoramento da qualidade do solo através de técnicas agroecológicas, promoveram mudanças de comportamento e abriram caminhos para novas relações econômicas, mais colaborativas, associativas e solidárias. Um propósito maior além de saúde, e bem-estar físico, psíquico, social e espiritual.

Tivemos também aprendizados teóricos e práticos em propriedades de pequenos agricultores. Pessoas que entendem a natureza de forma sistêmica e integrada e contribuem para que a qualidade de vida e a saúde de suas comunidades seja plena. Nestes verdadeiros paraísos, nos sensibilizamos a trabalhar juntos, em mutirões, manejando plantações, preparando adubos orgânicos ou bioconstruindo uma casa. Em uma cidade que recém começa a se dar conta seu potencial agroecológico, em especial evidenciamos que se conheça o Assentamento Filhos de Sepé, lugar onde cidadania, trabalho e comprometimento andam de mãos dadas e é hoje o maior produtor de arroz orgânico da América Latina. Isso coloca Viamão no patamar de municípios com um dos maiores números de produtores orgânicos certificados do Estado. Fruto do trabalho digno de homens e mulheres do MST que colocam alimentos saudáveis nas mesas dos gaúchos. Sem reforma agrária e feminismo, não há Agroecologia!

Nota-se um despertar na rotina urbana e muitos questionamentos tem sido feitos sobre o tipo de vida que estamos levando. Os alimentos orgânicos são procurados cada vez mais, pois a saúde e o bem viver que tanto almejamos, passam por redes que fomentem a soberania e autonomia alimentar. Optar por alimentos naturais e livres de veneno é possível a partir da consciência e entendimento que direito à saúde não pode ser substituído pela manutenção das doenças. Neste sentido a Agroecologia é a nossa grande ferramenta.

Vida longa aos agricultores ecológicos!

Vida longa à Agroecologia!

Vida longa aos Institutos Federais e ao EcoViamão!